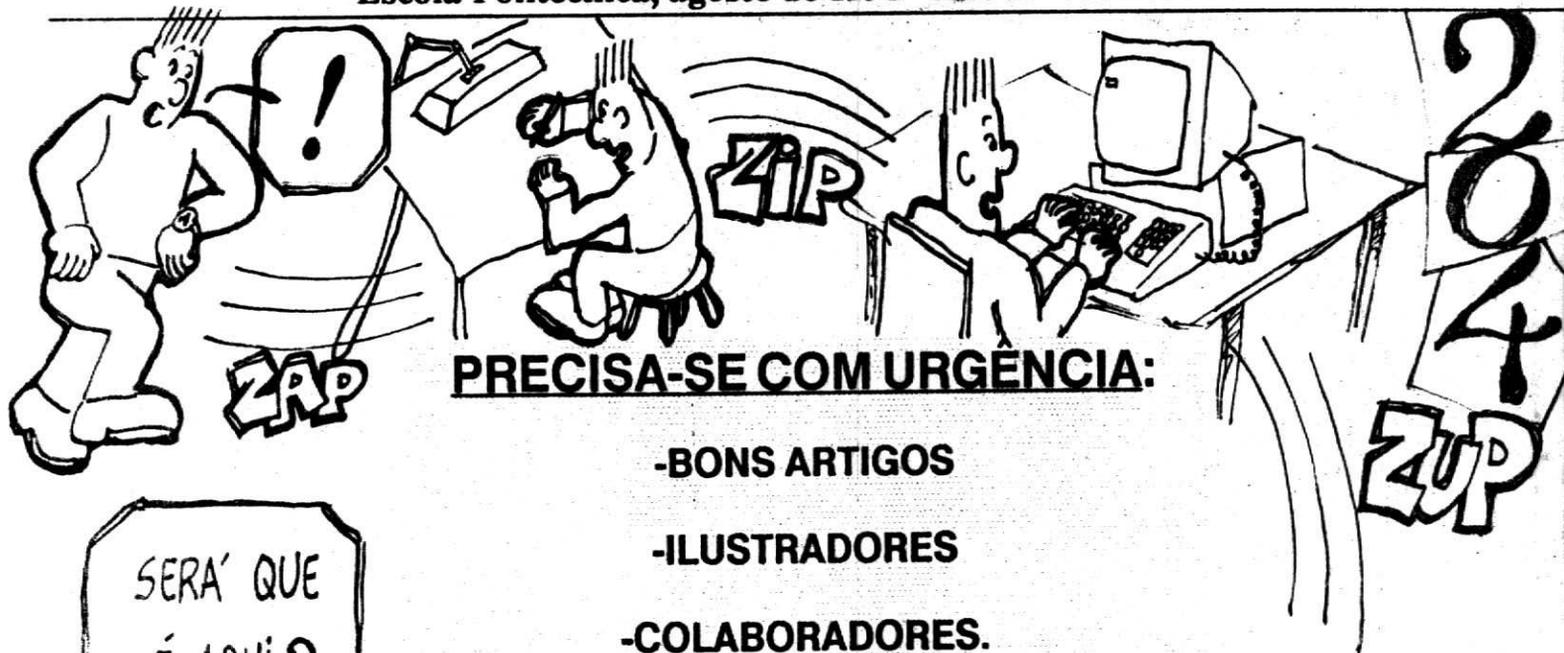




POLITRECO



Laborioso e núbil órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, agosto de 1991 - Ano X - Número 204



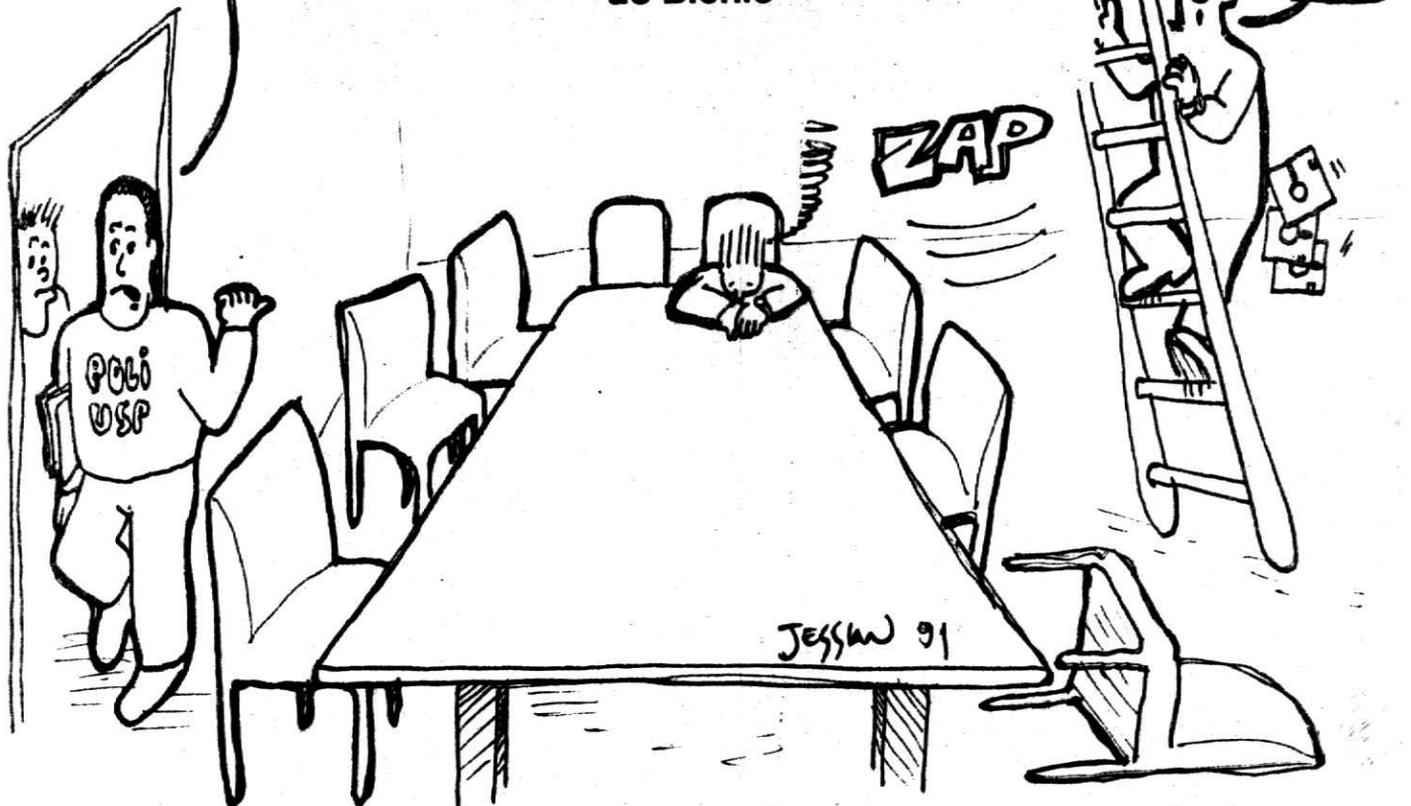
PRECISA-SE COM URGENCIA:

- BONS ARTIGOS
- ILUSTRADORES
- COLABORADORES.

REUNIÃO PARA MONTAGEM DA EQUIPE DO JORNAL:

Sexta-feira, 30 de agosto, às 12:00 na sala 14 do Biênio

SERA' QUE É AQUI?
...



Editorial sob nova direção

Abraão Jacob Steinbergmann

Finalmente, para a alívio de todos os politécnicos, cheguei.

Coloquei o antigo editor-chefe, vulgo "Blim-Blim", para correr da redação. Na verdade ela estava um pouco adoentado e está se recuperando na Criméia, URSS.

Agora imperará nesse periódico a firmeza, a decisão clara, a virilidade, a força e a autoridade. Chega das frescuras do supracitado editorzinho. Nada de colocar o meu

nome em letras pequenas no Expediente. Abaixo as bonecagens no Politreco! Viva a propaganda pessoal! Viva Josef! Viva a quase-segunda-revolução russa!

O Politreco não é dos alunos da Poli. Nem desse tal GPOLI. O Politreco é meu, eu sou seu pastor e nada lhe faltará. Darei meu sangue, meus abundantes hormônios, retorcerei minhas entranhas para oferecer aos meus colegas de trabalho o melhor, o mais legal, o mais sensacional do mundo do jornalismo: em suma, o Politreco honrará as suas

origens: "one of the best newspapers in the world".

Queremos melhorar a periodicidade, a qualidade e o assunto dos artigos. Aumentar a tiragem conseguindo anúncios. Ilustrar mais o jornal, tornar a diagramação mais dinâmica.

Para isso, Politécnicos, precisamos de gente. Responda a pesquisa, venha na reunião do dia 30/08/91, sexta-feira, 12:00 horas na sala 14 do Biênio.

Politreco: to be and not to bore!

Correção

Na edição nº 201, deixamos de publicar, na matéria "Filmes, Teatro, Festas...", o símbolo do Promopoli, aqui ao lado representado.



Disquetes abaixo



do custo!

Na loja do Grêmio, você pode adquirir seus disquetes por preços muito abaixo do mercado. Com eles, você poderia entregar seus textos para o Politreco, digitados no formato de qualquer processador de textos do mercado. Com isso, ele sairia muito mais cedo, evitando eventuais erros de digitação. O disquete deve estar etiquetado com seu nome, número USP e sala.

Expediente

O Politreco é uma publicação do Grêmio Politécnico - Gestão QUO VADIS

Editor-Chefe:

Deposto, doente na Criméia

Comandante-em-Chefe:

ABRAÃO JACOB STEINBERGMANN

Edição e diagramação:

Paulo "Blim-Blim" Blijstein (2º Elétrica)

Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior (2º Elétrica)

Ilustrações:

Jessian (2º Elétrica)

Paulo Fernando Silvestre Júnior

Rogério "Strezza" Trezza (2º FAU)

Colaboração em textos:

Ana Cláudia Gomes de Brito (2º EngSci - University Of Toronto)

Idone Binghenti (Pós Graduando PCC)

Júlio Platov

M. Arruga (1º Mecânica)

Paulo José Lentino (Produção)

Very special thanks to:

Toike Oike Staff (University Of Toronto)

Impresso com a colaboração do Ilmo. Presidente do Grêmio Politécnico, Sérgio Rosenberg Aratangy (nº Elétrica).

O Jornal não se responsabiliza pelas opiniões expressas em artigos assinados.

Qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais é mera coincidência, não temos nada que ver com a história.

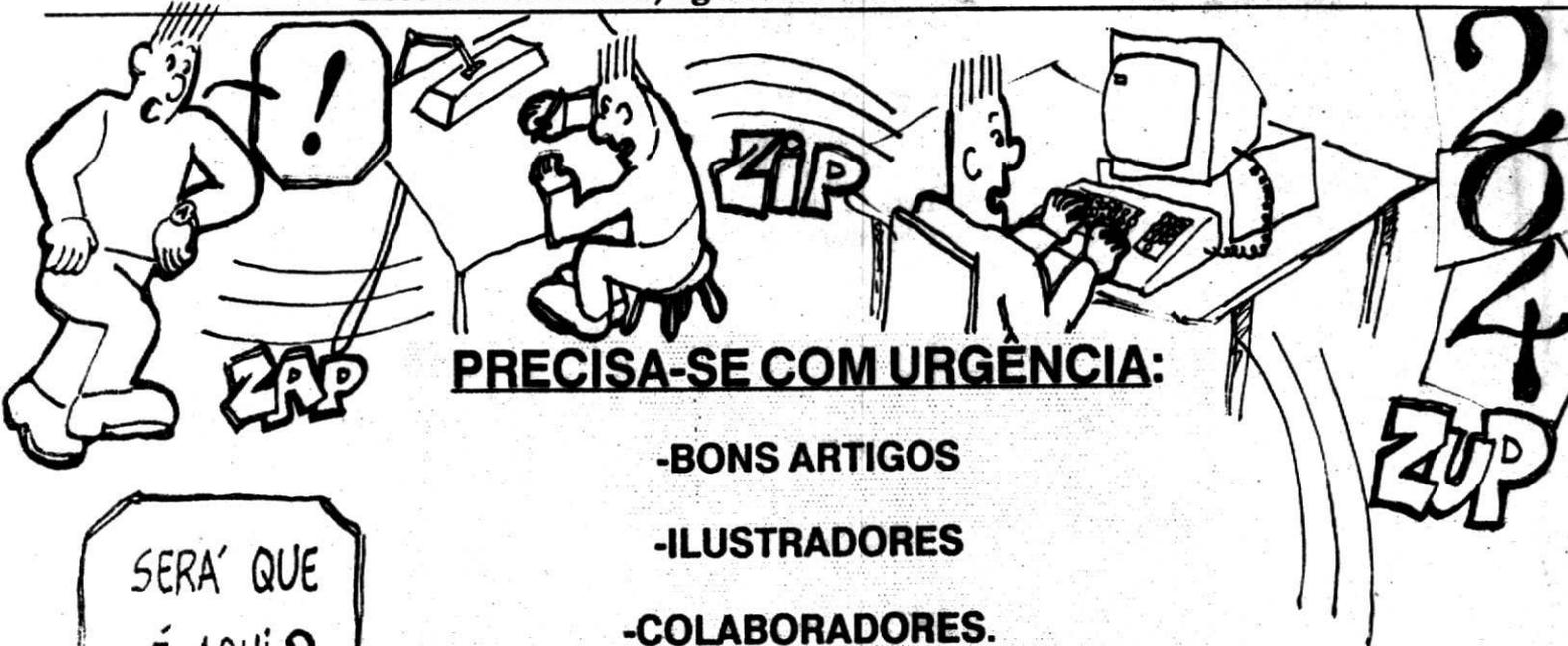
Cartinhas, visitinhas e outras 'inhas' para o comandante-em-chefe: urna ou carpete da sala da administração do Grêmio.



POLITRECO



Laborioso e núbil órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, agosto de 1991 - Ano X - Número 204



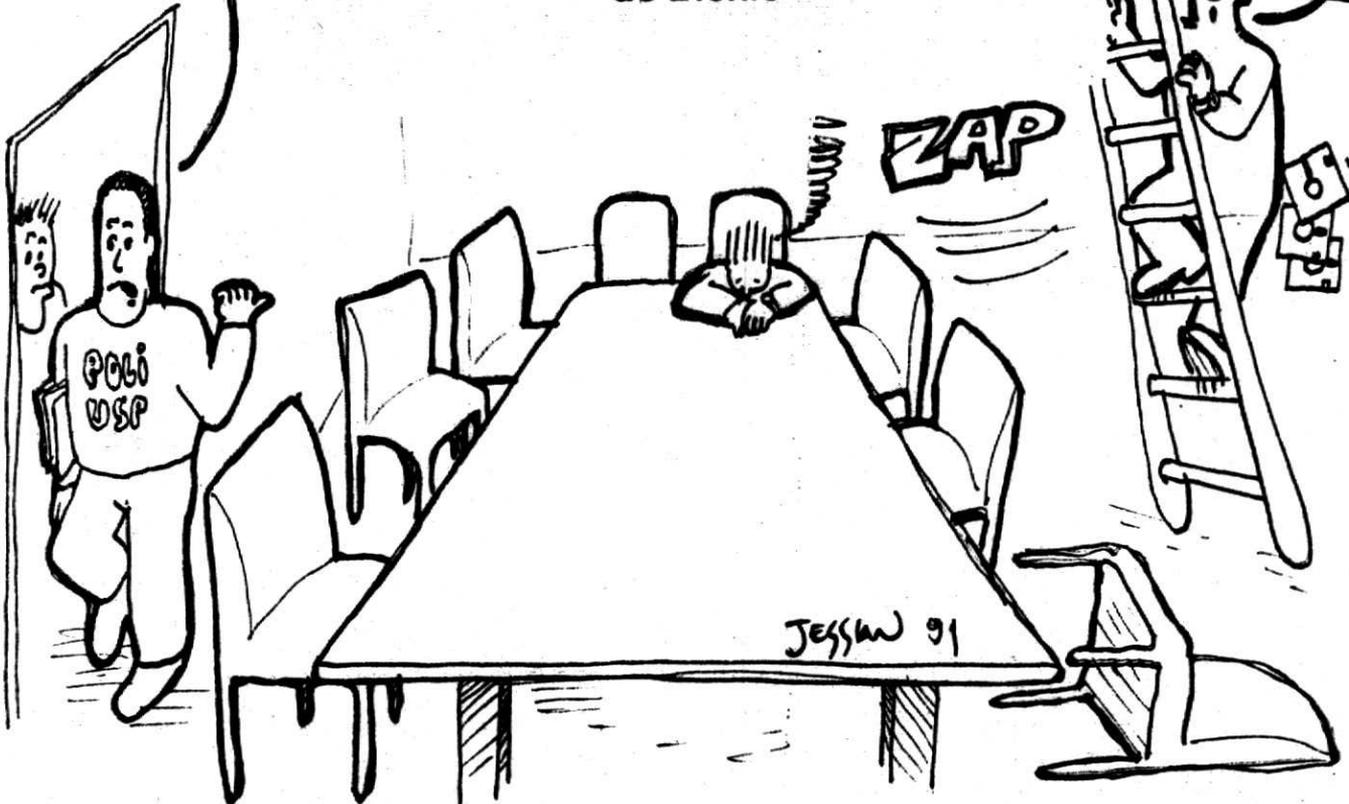
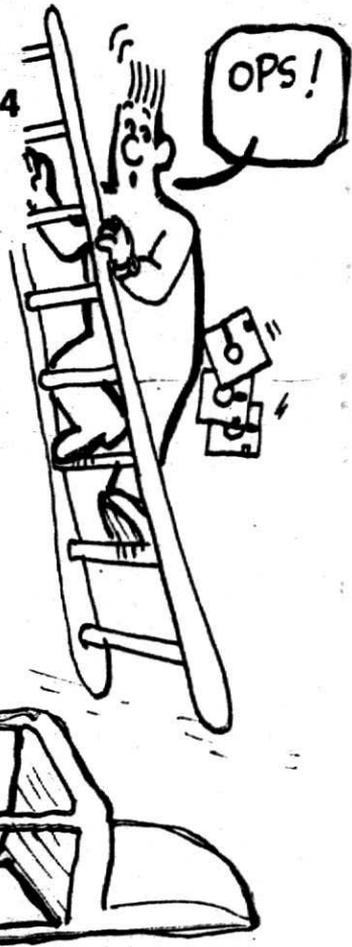
PRECISA-SE COM URGÊNCIA:

- BONS ARTIGOS
- ILUSTRADORES
- COLABORADORES.

REUNIÃO PARA MONTAGEM DA EQUIPE DO JORNAL:

Sexta-feira, 30 de agosto, às 12:00 na sala 14 do Biênio

SERA' QUE É AQUI?
...



Editorial sob nova direção

Abraão Jacob Steinbergmann

Finalmente, para a alívio de todos os politécnicos, cheguei.

Coloquei o antigo editor-chefe, vulgo "Blim-Blim", para correr da redação. Na verdade ela estava um pouco adoentado e está se recuperando na Criméia, URSS.

Agora imperará nesse periódico a firmeza, a decisão clara, a virilidade, a força e a autoridade. Chega das frescuras do supracitado editorzinho. Nada de colocar o meu

nome em letras pequenas no Expediente. Abaixo as bonecagens no Politreco! Viva a propaganda pessoal! Viva Josef! Viva a quase-segunda-revolução russa!

O Politreco não é dos alunos da Poli. Nem desse tal GPOLI. O Politreco é meu, eu sou seu pastor e nada lhe faltará. Darei meu sangue, meus abundantes hormônios, retorcerei minhas entranhas para oferecer aos meus colegas de trabalho o melhor, o mais legal, o mais sensacional do mundo do jornalismo: em suma, o Politreco honrará as suas

origens: "one of the best newspapers in the world".

Queremos melhorar a periodicidade, a qualidade e o assunto dos artigos. Aumentar a tiragem conseguindo anúncios. Ilustrar mais o jornal, tornar a diagramação mais dinâmica.

Para isso, Politécnicos, precisamos de gente. Responda a pesquisa, venha na reunião do dia 30/08/91, sexta-feira, 12:00 horas na sala 14 do Biênio.

Politreco: to be and not to bore!

Correcção

Na edição nº 201, deixamos de publicar, na matéria "Filmes, Teatro, Festas...", o símbolo do Promopoli, aqui ao lado representado.



Disquetes abaixo



do custo!

Na loja do Grêmio, você pode adquirir seus disquetes por preços muito abaixo do mercado. Com eles, você poderia entregar seus textos para o Politreco, digitados no formato de qualquer processador de textos do mercado. Com isso, ele sairia muito mais cedo, evitando eventuais erros de digitação. O disquete deve estar etiquetado com seu nome, número USP e sala.

Expediente

O Politreco é uma publicação do Grêmio Politécnico - Gestão QUO VADIS

Editor-Chefe:

Deposto, docente na Criméia

Comandante-em-Chefe:

ABRAÃO JACOB STEINBERGMANN

Edição e diagramação:

Paulo "Blim-Blim" Blijstein (2º Elétrica)

Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior (2º Elétrica)

Ilustrações:

Jessian (2º Elétrica)

Paulo Fernando Silvestre Júnior

Rogério "Strezza" Trezza (2º FAU)

Colaboração em textos:

Ana Cláudia Gomes de Brito (2º EngSci - University Of Toronto)

Idone Binghenti (Pós Graduando PCC)

Júlio Platov

M. Arruga (1º Mecânica)

Paulo José Lentino (Produção)

Very special thanks to:

Toike Oike Staff (University Of Toronto)

Impresso com a colaboração do Ilmo. Presidente do Grêmio Politécnico, Sérgio Rosenberg Aratangy (nº Elétrica).

O Jornal não se responsabiliza pelas opiniões expressas em artigos assinados.

Qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais é mera coincidência, não temos nada que ver com a história.

Cartinhas, visitinhas e outras 'inhas' para o comandante-em-chefe: urna ou carpete da sala da administração do Grêmio.



University Of Toronto

(Faculdade de Ciências Aplicadas e Engenharia)

Ana Cláudia G. Brito

de Toronto

A Faculdade de Ciências Aplicadas e Engenharia da Universidade de Toronto (U.of T.) oferece vários cursos universitários e de pós-graduação em engenharia. Há nove programas na faculdade: Engenharia Civil, Engenharia Geológica e Mineral, Engenharia Mecânica, Engenharia Industrial, Engineering Science (não há uma tradução que sirva), Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Metalúrgica e Ciência de Materiais e Engenharia de Computação (Computer Engineering). Em todos os programas, com exceção de Engineering Science, o 1º ano é parecido e especialização começa no 2º ano. Em Engineering Science, a especialização se dá no 3º ano e, nos 2 primeiros anos, o currículo é bem puxado, cobrindo diversas matérias. As opções de Engineering Science no 3º ano são 8: Aerospace, Eng. Química, Eng. de Computadores, Eng. Elétrica, Geofísica, Computer Aided Manufacturing (CAM: Produtos Manufaturados com Ajuda de Computadores), Nuclear and Thermal Power e Eng. Física.

A duração dos cursos é de 4 anos (8 semestres) e, em cada semestre, o aluno tem 6 cursos. A carga horária varia muito de curso para curso, indo da brutal Eng. Science às mais razoáveis, como Eng. Geológica e Metalúrgica.

A Faculdade de Engenharia da UofT foi fundada em 1873, como Escola de Ciências Práticas (*School Of Practical Sciences*) e, em 1906, foi chamada Faculdade de Ciências Aplicadas e Engenharia.

Todo estudante de Engenharia na UofT é membro da Engineering Society, fundada em 1885, que

planeja e é responsável pelas diversas atividades e serviços. Os engenheiros são os mais unidos e têm mais espírito de grupo (e diversão) no *campus* inteiro, dando inveja a outras faculdades. Eles são os que mais trabalham e os que têm as melhores festas ("Party Hard" e "Study Hard"). Com muito carinho, os engenheiros chamam a escola de SKULE™ (pronuncia-se do mesmo modo que School, desde os tem-



Lady Godiva

pos da *School Of Practical Sciences*. Fazendo parte do Espírito eSKoULE™ ar (SKULE™ spirit), estão a banda da engenharia - L.G.B.M. (*Lady Godiva Memorial Band*, o jornal da engenharia - *Toike Oike*, que é super divertido e o melhor jornal do *campus* (mas eu sou suspeita, pois sou parte da equipe do jornal), *The Mighty SKULE™ Cannon* (o canhão de mais ou menos 50 cm e é o símbolo da engenharia da UofT e ele funciona!), o SUDS - barzinho da Engenharia com música e muita cerveja, que abre das 15:00 hs. às 19:00 hs., nas 6ª feiras (horário à Canadense), o chapéu de construção amarelo (*Yellow Hard Hat*), que todos os F!ROSH (Bixo) recebem no primeiro dia de trote, onde têm os braços mergulhados em tinta roxa, que demora alguns dias para sair... O trote não é violento, dura uma semana e é super divertido... Além do mais, ninguém sai careca

de lá. Um grupo de engenheiros organiza a semana do trote (*Oriantation*).

Há mais ou menos 3000 estudantes de engenharia na UofT (Novembro/90) dos quais, mais ou menos, 15% são mulheres.

Apenas 5% das vagas no 1º ano da faculdade são dadas a estudantes estrangeiros, que devem conseguir o *Canadian Entry Visa and Student Authorization*, em alguma embaixada ou consulado canadense. O estudante deve passar por um dos seguintes cursos de inglês: "M.E.L.A.B." ("University of Michigan English Language Assessment Battery"), com 90 pontos mínimos, "The English Language Testing Examination - T.O.E.F.L." ("Test Of English As A Foreign Language"), com 580 pontos mínimos, ou o -C.O.P.E. Test ("Certificate Of Proficiency In English Test", oferecido pela UofT).

Para entrar no primeiro ano da Engenharia da UofT, vindo do Brasil, é necessário apresentar o primeiro ano completo em uma universidade brasileira, com notas boas. A taxa anual para estudantes estrangeiros é a "ninharia" de Can\$ 10,465.75 (de acordo com 1990, US\$ 1.00¢ Can\$ 1.15) (Nota da redação: pela cotação do dólar paralelo de 13/08/91, o curso sairia por "somente" Cr\$ 3.731.267,39 anuais).

Existe muito mais coisas a falar sobre a Engenharia da Universidade de Toronto, mas não caberiam no *Politreco*. Há outras coisas que são impossíveis de descrever... só sendo parte deste grupo super divertido é que daria para entender: SKULE™!

Ana Cláudia Gomes de Brito cursa o 2º ano em Engineering Science na Universidade de Toronto.

Principais problemas do ensino do curso de engenharia de Construção Civil da EPUSP segundo os alunos - I Parte

Idone Bringhenti

Introdução

Dentro de um estudo que estamos realizando dentro do referido curso, colhemos a opinião de 500 alunos, dentre os 792 matriculados no 2º semestre de 1990.

Para isso usamos um questionário de 100 questões, estando a última aberta a críticas, comentários e sugestões. Os principais problemas indicados nesta questão, que foi respondida por 337 alunos, referiram-se aos seguintes pontos, em ordem de frequência estatística decrescente:

- 1º Ensino do período básico;
 - 2º Relação entre teoria e prática;
 - 3º Carga de aulas, de matéria e de trabalhos. Nível de exigência nas provas. Tempo para atividades extraclasse e para lazer;
 - 4º Didática dos professores e métodos de ensino;
 - 5º Convivência acadêmica e relacionamento interpessoal;
 - 6º Condições das salas de aula e do local para estudos; e,
 - 7º Formação em ciências humanas e desenvolvimento do senso crítico.
- Obs.: outro ponto bastante comentado foi o período integral ou parcial.

Conforme verificamos com alunos dos demais cursos, cabe dizer que esses problemas ocorrem, em maior ou menor grau, em toda a Escola.

Especificamos a seguir cada um dos pontos mencionados, através de dados, oriundos do questionário.

1. O ensino das matérias básicas e os dois primeiros anos do curso

1.1 Problemas

Apresentamos a seguir os principais problemas apontados por um maior ou menor número de alunos com relação ao ensino das matérias básicas ou no tocante aos dois primeiros anos de curso. De acordo com a pesquisa, esse é o problema crucial do curso.

- 1) O aluno praticamente não vê engenharia nos dois primeiros anos de curso.
- 2) O aluno não vê utilidade ou não é esclarecido sobre a serventia posterior do que lhe é ensinado nas matérias básicas.
- 3) As matérias básicas são ensinadas de modo muito teórico e pouco relacionadas com a engenharia.
- 4) A carga elevada de aulas, de matérias e de trabalhos.
- 5) A escassez de tempo para estudos e para lazer.
- 6) A repetição, nas matérias de física, de vários conteúdos já vistos no 2º grau.
- 7) O elevado nível de exigência nas provas.
- 8) O clima de pressão sobre o aluno.
- 9) A falta de didática dos professores, incluindo-se apoio e orientação aos alunos, e as aulas mal ministradas.
- 10) Os professores das matérias básicas não falam a linguagem dos engenheiros.

11) A ausência de integração entre disciplinas.

12) A pouca integração entre os alunos e a falta de entrosamento entre professores e alunos, incluindo-se a carência de calor humano.

13) A ausência de um processo de adaptação do aluno à escola.

14) A falta de um sistema permanente de informação e orientação sobre a escola e o curso.

Acrescentamos a seguir também alguns problemas extrínsecos à escola sentidos por um certo número de alunos.

- 1) Alunos de fora da cidade de São Paulo (em torno de 25%): moradia, adaptação à cidade, distância da família, etc.
- 2) Transporte: há alunos que gastam de 2 a 3 horas para ir ou voltar da escola.
- 3) A ressaca do vestibular.
- 4) Dúvidas com relação ao mercado de trabalho.
- 5) Indefinições de carreira (opção de curso, etc.).
- 6) Alunos que não estão no curso pretendido.
- 7) Crise pós-adolescência.
- 8) Necessidade de trabalhar para se manter (ou 12,2% dos alunos que ingressaram na Civil em 91 - Jornal USP, nº 168).

1.2 Consequências:

- 1) Desempenho insatisfatório e reprovações

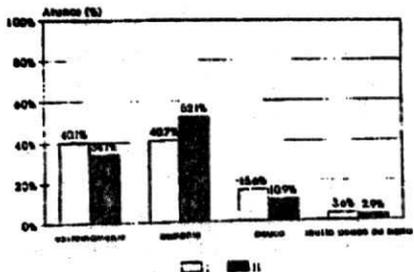
Tabela 1 - Principal motivo do desempenho insatisfatório no 1º semestre do curso

- ensino mal ministrado: 30%

COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!

- falta de adaptação ao novo sistema: 28%
- elevado nível de exigência: 19%
- falta de diálogo do professor: 4%
- falta de base do 2º Grau: 2%
- outra razão: 11%
- desempenho foi bom sempre: 6%

2) Problemas de ordem psicológica: sentimento de incapacidade, arrasamento da auto-estima, nervosismo, revolta, etc.



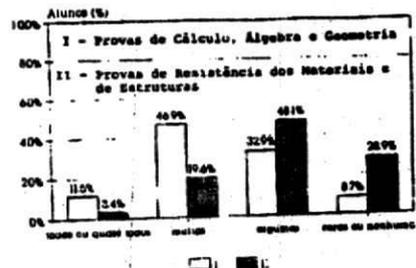
3) O princípio de que "o negócio é passar".

Fig.1 - (I) Quanto o aluno ficou

chocado com o ensino e a avaliação no início do curso e (II) quanto passou a estudar menos com o objetivo de aprender e mais com o de passar

Tabela 2 - Principal motivo da cola dos alunos do 1º e 2º anos

- a matéria exigia muita memorização: 22%
- não teve tempo de estudar: 15%
- a matéria era muito difícil: 14%
- a matéria não interessava: 8%
- insegurança ou hábito: 5%
- outra razão: 12%



- nunca colou: 24%
- 5) A "bitola".

Fig. 2 - Realização das provas mecanicamente, sem se entender o significado do que se está fazendo.

- 6) Desinteresse e desmotivação.
 - O currículo e o ensino do curso despertam pouco ou muito pouca motivação para o estudo a 74% dos alunos dos alunos do 1º e 2º anos.
- 7) Perda dos ideais e frustração das expectativas com relação ao curso.
- 8) Isolamento e individualismo.
- 9) Aquisição de maus hábitos (estudar para passar, cola, "bitola", individualismo, etc.), que se prolongam no restante do curso.
- 10) Evasão.

Continua no próximo número.

Idone Bringham é pós-graduado PCC.

As Mãos

Júlio Platov

Porque nunca sei onde colocar as mãos? Elas parecem não me pertencer, parecem feias, escondendo um segredo terrível, uma relação vil, tão vil que tento escondê-las, metê-las nos bolsos, atrás, nas costas, nada impedindo que, num gesto frio, ou vazio, eu as ofereça em prazer a um rosto quente, a um aperto de mão, mesmo sendo tão vis. Ah, as mãos que tentam mas não conseguem se esconder...

Porque temos sempre ser inseguros? Acredito que não sejamos moldes de gesso, que nossos egos não sejam subprodutos sumários de nosso habitat vital, nicho ecológico. Não é matemático. Não é puro. É o medo universal, distribuído aos poucos, em gotas ardidas a todos os seres. Não existem pessoas que não

tenham ainda dúvida, uma inquietação, um sonho retido, uma noite mal acabada, uma dor de amor, um corte na mão. Não existem pessoas perfeitas. Não.

O problema é continuarmos, é conviver com tudo isso, sentir sempre as mesmas feridas abertas, os mesmos ódios, dor, pus. O existencialismo nunca foi só dúvida daqueles Austríacos famosos. Eu partilho.

Desespero.

Estar sempre com um nó no peito, ou senão entorpecido, porque entorpecido é que não se vê, não se pensa, então perguntas fogem no ar, desaparecem no vácuo santo, e não se ouve nada, nem se sente, nem se taleia, porque as mãos, aquelas mãos angustiantes, por Deus, desapareceram...



COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!

Grêmio: bicho de poucas cabeças.

Paulo Blikstein

Sérgio Aratangy

Antes que você mude de página ou que pare de ler esse artigo, atenda a um pequeno pedido: leia esse artigo. A sua leitura decidirá o futuro do Grêmio.

Porquê? Porque daqui a alguns meses haverá renovação da diretoria do Grêmio, e queremos pessoas interessadas em participar.

Em 1991 o Grêmio sofreu um processo grave de evasão: a maioria dos diretores se afastou, por diversos motivos. Sobraram poucas pessoas que acabaram tendo que levar a entidade muito sobrecarregados. Como somos seres humanos, alguns projetos ficaram comprometidos, simplesmente porque alguns diretores que se comprometeram com eles abandonaram o Grêmio. É o caso da loja, de projetos da comissão de primeiro ano, de ensino, etc.

Mesmo com essa falta de mão de obra, as pessoas que ficaram no Grêmio ajudaram reconstruir a entidade. Aliás, graças ao trabalho das três últimas gestões, o Grêmio passou do estado de falência de 1988 à

situação financeira estável de hoje.

Acontece que muitas das atividades promovidas pelo GP são coisas que não atingem diretamente os alunos: organização administrativa, solução para os problemas da Casa do Politécnico, pagamento dos vários processos trabalhistas que herdamos de outras gestões, participação na representação discente na Poli e na USP, etc.

Tivemos que fazer uma opção: ou faríamos festas e cervejadas ou nos concentraríamos em preparar o Grêmio para as outras gestões, resolvendo seus problemas judiciais e administrativos. Optamos em priorizar a resolução dos problemas mais sérios (que um dia poderíamos liquidar o Grêmio financeiramente) por achar que seria mais responsável, embora sabendo que muita gente iria dizer que "você não estão fazendo nada".

De qualquer forma, o que é mais importante é dizer que o Grêmio precisa de gente para trabalhar. A renovação da diretoria é em outubro e estamos preocupados. Por isso convocamos uma reunião (ver data abaixo). Para ouvir críticas, sugestões e conversar com pessoas interessadas no vasto campo de atividade

que o Grêmio oferece: fazer jornal, receber os calouros, organizar o IntegraPoli, contatos com empresas, cuidar das salas de vivência, administrar empresarialmente a entidade, gerenciar o loja, trabalhar no Cursinho ou no Escritório Piloto, fazer festas, organizar eventos (palestras, simpósios, etc.).

Trabalhar numa entidade como o Grêmio é uma das atividades mais estimulantes que você pode ter na Poli: lidar com situações reais, resolver problemas concretos, aprender a ter o senso prático das coisas, ver resultados concretos do seu trabalho. Tudo isso é muito útil até na vida profissional. Mas muita gente não se interessa por preconceito ou desinformação, achando que Centro Acadêmico é lugar de politicagem, etc. Nada disso! Quer saber mais? Acompanhe o Politreco e venha na reunião na sala 14 do Grêmio, no dia 17 de setembro, terça-feira, às 12:50 na sala 14 do Biênio.

Sérgio Rosenberg Aratangy é aluno de Engenharia Elétrica e é presidente do Grêmio Politécnico.

Paulo Blikstein é aluno de Engenharia Elétrica e é secretário-geral da mesma entidade.

Os velhos são melhores

M. Arruga

Para os apreciadores de cinema

É visível até mesmo ao mais despercebido espectador que os filmes de hoje não saem das mesmas banalidades, os clichês são manja-

dos, os finais previsíveis, o mocinho nunca se dá mal e consegue exterminar um exército de bandidos com uma mísera pistola sem sofrer um único arranhão, nenhuma originalidade, as comédias partem para a babaquice e o besteirol.

Se você está cansado de tudo isso e inúmeras outras baboseiras e estiver interessado em variar e pre-

ciso procurar muito por uma boa diversão, as vídeo-locadoras estão lotadas de filmecos americanos que só tem tiro, porrada, violência e nenhuma cultura; os cinemas estão caros, cheios de filas e as salas são péssimas. Os filmes alternativos são poucos e exibidos em telas e projeções arruinadas pelo tempo.

Se você está querendo mudar

COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!

de filmes, é preciso perder o preconceito dos bons e velhos filmes preto-e-branco dos anos 40 e 50 e os já coloridos do final dos 50 e dos 60. Filmes desta época estão repletos de boa diversão, originalidade e enredo, além de diversão garantida.

É claro que há bons filmes hoje mas muitos desses bons filmes tiram coisas dos antigos, dos grandes clássicos (que não são chamados assim só por serem velhos).

Não pretendo fazer deste artigo uma crítica ao cinema de hoje, mas dar uns toques sobre os filmes daquela época. A Warner Bros. lançou há algum tempo uma série de grandes pedidos deste gênero, que são obrigações para que gosta de cinema.

Deixo abaixo uma lista de três filmes neste artigo.

- Casablanca (P&B): o filme

se passa na cidade marroquina que leva o nome do filme [n. do e.: não seria o filme que leva o nome da cidade?], onde os fugitivos da II Guerra se refugiavam para conseguir vistos para Portugal e de lá para a América. Na cidade, o bar Riky's é um dos centros das transações. Com Ingrid Bergman (lindíssima) e Humphrey Bogart (que tomou o papel do insípido Ronald Reagan), dirigido por Michael Curtiz.

- Charada (colorido). No hall dos grandes casais do cinema, a dupla Cary Grant e Audrey Hepburn, foram injustamente omitidos com a atuação excelente de ambos neste filme. Inteiro filmado em Paris, o filme consegue misturar suspense, policial, comédia, romance e aventura (tudo de excelente qualidade e com toques de Hitchcock). Realmente vale a pena. Dir.: Stanley Do-

nen.

- Quanto Mais Quente Melhor (P&B): Comédia divertidíssima do grande mestre Billy Wilder. Tudo começa quando, em Chicago, dois músicos de uma banda de bar clandestino da cidade, testemunham uma "queima de arquivo" feita pelo dono do bar em que trabalhavam e são obrigados a fugir de seus gângsters. Com Tony Curtiz, Jack Lemmon e Marilyn Monroe em sua única performance que sai da mediocridade [n. do e.: em que sentido?]. Dir.: Billy Wilder.

Se gostarem, escrevam ou me procurem, tentarei escrever sobre filmes nos próximos números.

M. Arruga cursa o 1º ano de Engenharia Mecânica e tá de saco cheio.

On-bliks-man

P B

Calúnias! Calúnias e difamações! Fui expulso a porradas do Politreco mas graças à legislação trabalhista consegui esse honroso cargo de on-busman, o qual sutilmente mudei de nome.

Minha função aqui será denunciar o autoritário e golpista comandante-em-chefe A.J. Steinbergmann assim como as falhas e problemas do Politreco.

Trabalhem pois: o último Politreco teve uma revisão fraca: muitos erros de português e de hif-ena-çã-o (irritantes!). Melhorar a revisão pelo-amor-de-ado-nai.

Além disso, algumas páginas

ficaram com muito texto, um pouco pesadas.

O principal problema continua sendo a periodicidade. Tem que ser mais regular, no mínimo. O Politreco tem que ser parte do cotidiano dos alunos, saindo regularmente.

Uma matéria no Politreco 203 salta aos olhos: o brilhante "Diário de um Politécnico", de Fantomas (Arnaldo Bohn Nobre) que emociona com a sinceridade, a ironia inteligente e o estilo inconfundível. Fantomas, como grandioso e histórico editor do Politreco merece todas as homenagens pelo seu texto. É muita pretensão querer comentar ou elogiar mais aquele que chegou onde poucos Politécnicos chegaram: a ser parte do folclore da Poli, como maravi-

lhoso exemplo para as gerações vindouras.

O Politreco melhora aos poucos. Parece que o problema de falta de gente escrevendo continua.

Mas parece que o ditatorial comandante-em-chefe AJS convocou uma reunião para o dia 30/08 para todos que se interessem pelo jornal. Venham, ajudem a derrubar esse déspota.

Com a colaboração de todos, com a conscientização das massas, tenho certeza que um dia iremos transformar esse estado de coisas e construir no Politreco uma redação mais justa, fraterna e democrática.

Paulo Blikstein é estudante do segundo ano de engenharia elétrica.

COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!

Discoteca Básica

Paulo José Lentino

João (João Gilberto): Mágico. É o melhor adjetivo para descrever João Gilberto, figura essencial à música brasileira. Ele não é apenas um cantor, é um criador de um modo de cantar, tocar e ser - tudo muito cool, mas nem por isso despojado de sentimentos. Seu talento extraordinário colocou-o numa posição invejável: João grava quando quer, o que quer, e como quer. Mas não poderia ser de outra forma: quem ousaria intervir no trabalho mais-que-perfeccionista de João [n. do editor: é amor, Paulo José?].

Ano passado ele resolveu: está na hora de gravar um disco. Acompanhado de seu violão Tarrega, entrou nos estúdios para imortalizar 12 canções. Nenhuma delas inédita,

a maioria composta nas décadas de 40 e 50. Como um disco com músicas tão antigas pode soar tão moderno? A resposta é simples: João não interpreta canções, ele as recria, num trabalho quase de compositor.

O repertório do disco mescla clássicos da música mundial com algumas pérolas esquecidas da música brasileira, que, se não fosse pelo trabalho de João, dificilmente seriam conhecidas pelas gerações mais novas. Assim podemos ouvir canções como a eterna "You do something to me", de Cole Porter, lado a lado com jóias raras como "Eu quero um samba" e "Rosinha"! Sua voz parece melhorar com o tempo, soa mais "madura" que no início de carreira. Ele canta em português, inglês, italiano, espanhol e

francês, mas todas as canções parecem ser cantadas numa só língua: a língua joão-gilbertiana.

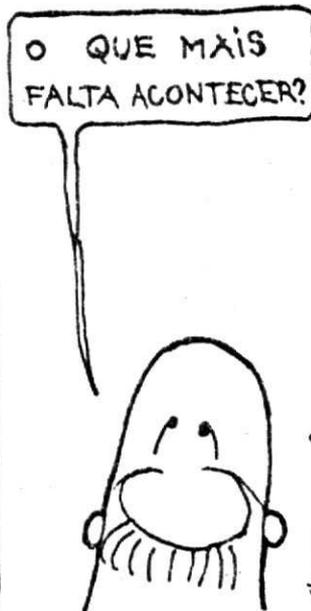
Como nem tudo é perfeito, o disco traz um porém: os arranjos de cordas e percussão, feitos por Cláudio Fischer nos EUA não funcionam bem em algumas canções (principalmente em "Sampa" e "You do something to me"). Nessas canções, teria sido ideal deixar só voz e violão - como podemos notar no videoclip de "Sampa", onde os arranjos foram deixados de lado resultando numa versão melhor do que aquela que escutamos no disco. Mas isso é apenas um detalhe mínimo se comparado à genialidade da obra.

Paulo José Lentino é aluno de Engenharia de Produção e tem uma leve simpatia pelo trabalho do João Gilberto.

O Super Engenheiro

por Rogério Trezza (FAU)

continuação da edição anterior, onde o mundo assiste chocado o aparecimento do Super-Arquiteto...



COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!

MECÂNICOS E MECATRÔNICOS:

PREPAREM-SE PARA O SEGUNDO SEMESTRE VIBRAÇÕES

PROJETOS...

O QUE É ISSO, BITCHO?

PROJETO COCA CHARLIE! COMO É QUE MONTA? NÃO MONTA. FAZ DE NOVO.

PRÓXIMO!

EU NÃO, AINDA SOU VIRGEM.

UH! UH! MAS ÉM UMA IDEIA TÃO BOA...

$$\frac{dB}{dt} = \frac{3}{2} M \dot{x}^2 + \frac{1}{2} \frac{m \cdot \dot{x}^2}{\lambda + \mu} \dot{x}^2 + \dots mg \dot{x}$$

$$\frac{dB}{dt} = 3M\dot{x}$$

BEM, AGORA VÃO COZINHAR O ALMO.

3PT

CONTROLE...

PELA QUINTA VEZ DANDO AULA AOS MECATRÔNICOS VIOLENTAMENTE!

NÃO!! EU QUERIA UM POUCO MAIS DE VARIETADE!

CÁLCULO V...

LAS CURVAS, UHES DE CAUCHI - FRIELAN...

A TEMÍVEL RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

BOM, PESSOAL, VAMOS PULAR O EXCESSO DE LIQUIDEZ DESSAS NOTAS



Que a Força esteja com vocês!

III SEMANA DE ARTE DA POLI

não perca!

**de 09 a 14 de setembro no
edifício da Engenharia Civil**

*Apoio e patrocínio: Grêmios Politécnico; Pró-Reitoria de
Cultura e Extensão*

**música: show de abertura e shows todos os dias na
hora do almoço politécnico.**

concurso de fotografia e palestras

grandiosa exposição de artes plásticas

**quadrinhos: debates e exposição de originais: Laerte, Gon-
sales, Newton Foot, Maurício de Souza, Angeli, Valdomiro
Vergueiro (ECA)**

**vídeos de Marcelo Tas ("Ernesto Varela", ex-POLI) e clas-
sificados no Projeto Nascente**

**curtas-metragens de animação do National Film Board of
Canada e ECA**

e muito, muito mais

Programa Livre com Sérgio Groisman

O SBT convidou a POLI para participar durante uma semana do programa. Será de 09/09 a 13/09/1991. Os nibus serão cedidos por eles e sairão por volta das 15:24 do estacionamento da Civil, voltando aproximadamente às 19:24. Serão somente 50 alunos por dia. Portanto, reserve seu lugar na lista do seu centrinho ou no Grêmio o mais rápido possível (ATÉ SEXTA FEIRA 30/08).

No programa, haver um bloco com uma atração musical e outro com uma entrevista (feita pelos participantes) com uma personalidade em destaque.

PARTICIPE!

COMPRE SUA HP, DISKETTES, FITAS, MATERIAL DE PAPELARIA, LIVROS E BOMBONIÈRE NA LOJINHA DO GRÊMIO. TUDO ABAIXO DO PREÇO DO MERCADO (MESMO!!). VENHA CONFERIR!